

<https://doi.org/10.31533/pubvet.v19n06e1788>

Tratamento desafiador no controle de crises epiléticas em cão refratário ao fenobarbital: relato de caso

Rosângela Ponce de Carvalho^{1*}, Marcia Bandeira Nalim¹, Fabiana Batalha Knackfuss², Thereza Cristina de Vasconcelos²

¹Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Unigranrio – AFYA, Duque de Caxias, Rio de Janeiro, Brasil

²Docente do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Unigranrio – AFYA, Duque de Caxias, Rio de Janeiro, Brasil

*Autor para correspondência, roseponce77@gmail.com

Resumo. O objetivo deste trabalho foi relatar um caso de um cão macho SRD de cinco anos de idade, refratário ao tratamento com fenobarbital. A epilepsia é caracterizada por convulsões recorrentes e imprevisíveis, diferentemente do termo “convulsão”, que é apenas a manifestação clínica da atividade elétrica cerebral anormal. Em cães, é o distúrbio neurológico mais comum, podendo ter causas idiopáticas, congênicas ou secundárias. O presente trabalho relatou o caso de um cão sem raça definida, macho de cinco anos que apresentava episódios convulsivos e foi tratado inicialmente com fenobarbital. Apesar do ajuste de dose, o cão continuou a apresentar crises, sendo então associados o brometo de potássio, o Epi Control[®] para controle da intensidade das crises e o suplemento Aliv Pet[®], que contém palmitoiletanolamida (PEA), um composto com propriedades anti-inflamatórias e neuroprotetoras. A combinação terapêutica evidenciou uma boa resposta, controlando a frequência dos episódios. O presente relato destacou a importância do diagnóstico clínico, dos exames laboratoriais, além de acompanhamento rigoroso e contínuo, e da exploração por alternativas terapêuticas para melhorar a qualidade de vida do paciente. O prognóstico depende da resposta ao tratamento e da frequência das crises, em geral os pacientes refratários podem apresentar uma vida longa com qualidade de vida.

Palavras-chave: Anticonvulsivante, brometo de potássio, epilepsia, palmitoiletanolamida, refratário

Challenging treatment in the control of epileptic seizures in a dog refractory to conventional treatments: case report

Abstract. Epilepsy is characterized by recurrent and unpredictable seizures, unlike the term seizure, which refers only to the clinical manifestation of abnormal brain electrical activity. In dogs, it is the most common neurological disorder and may have idiopathic, congenital or secondary causes. This study reports the case of a five-year-old male mixed-breed dog that presented seizure episodes and was initially treated with phenobarbital. Despite dose adjustment, the dog continued to present seizures, suggesting refractoriness to phenobarbital. Therefore, with the persistence of the episodes, potassium bromide was associated as a second drug, Epi Control[®] to control the intensity of the seizures and the supplement Aliv Pet[®], which contains palmitoylethanolamide (PEA), a compound with anti-inflammatory and neuroprotective properties. The therapeutic combination showed a good response, controlling the frequency of the episodes. The case highlights the importance of clinical diagnosis, laboratory tests, in addition to continuous monitoring and exploration of therapeutic alternatives to improve the patient's quality of life. The prognosis depends on the response to treatment and the frequency of seizures; in general, refractory patients can live a long life with good quality of life. The aim of this study was to report a case of a five-year-old male mixed-breed dog refractory to treatment with phenobarbital.

Keywords: Anticonvulsant, potassium bromide, phenobarbital, refractory, palmitoylethanolamide

Introdução

Epilepsia e convulsão não são sinônimas, sendo termos que muitas vezes causam confusão. A convulsão refere-se à manifestação clínica de uma atividade elétrica anormal no cérebro, enquanto a epilepsia é caracterizada pela recorrência periódica e imprevisível de convulsões ([Jericó et al., 2015](#); [Laureano, 2009](#); [Nascimento et al., 2022](#); [Serrano et al., 2025](#)). A duração das convulsões é um critério fundamental para a definição do estado de mal epilético, sendo classificadas como prolongadas quando ultrapassam cinco minutos e podendo causar danos neurais se persistirem por mais de 30 minutos ([Charalambous et al., 2014, 2024](#)).

Na clínica médica, o distúrbio neurológico mais comum em cães é a epilepsia, que se caracteriza por atividade epilética espontânea recorrente ([Devinsky, 2004](#); [França et al., 2025](#); [Gitai et al., 2008](#)). A causa da epilepsia pode ser complexa e multifatorial, podendo ser de caráter congênito ou idiopático, de origem extracraniana ou intracraniana ([Nelson & Couto, 2015](#)).

Segundo [Nelson & Couto \(2015\)](#), as características clínicas que podem ocorrer horas ou dias antes do episódio convulsivo incluem inquietação ou ansiedade, lambedura, salivação, vômito, micção e comportamentos anormais, como se esconder, vocalizar ou gemer. Durante a convulsão, ocorrem alterações do tônus muscular, perda ou alteração da consciência, movimentação dos membros, salivação e micção ou defecação involuntária.

O diagnóstico consiste na história clínica, exames físicos e neurológicos, além de exames complementares como hemograma, bioquímica sérica, dosagens hormonais, eletrólitos e exames de imagem ([Frade et al., 2018](#); [Laureano, 2009](#)).

Para controle inicial e uso contínuo, o fenobarbital é o fármaco anticonvulsivante de eleição no tratamento da epilepsia canina ([Amaral & Larsson, 2006](#)). Os efeitos adversos mais comuns incluem poliúria, polidipsia e polifagia, sendo a hepatotoxicidade induzida pelo medicamento a complicação de maior risco no tratamento crônico ([Nelson & Couto, 2015](#); [Ottka et al., 2021](#)).

O objetivo deste trabalho foi relatar um caso de um cão macho SRD de cinco anos de idade, refratário ao tratamento com fenobarbital.

Relato de caso

Um cão SRD macho, castrado, com cinco anos de idade, foi levado para atendimento veterinário em 09 de março de 2024, após apresentar episódios convulsivos. O animal era domiciliado, vacinado e vermifugado, sem histórico prévio de doenças neurológicas.

O paciente apresentou dois episódios de crise epilética com intervalo de quatro horas. O responsável descreveu as convulsões como generalizadas, com perda de consciência e movimentos rítmicos e involuntários.

Durante a consulta, foi relatado que o animal não havia sofrido trauma recente e que, no ambiente em que vivia, não ocorreram mudanças significativas. O responsável não observou alterações relacionadas ao apetite, micção ou evacuação. Além disso, não foram identificados sinais prévios de síndrome neurológica ou doença progressiva antes dos episódios de convulsão.

No exame físico, verificou-se que os parâmetros vitais estavam dentro da normalidade e o exame neurológico não revelou déficits focais fora do período de crise. Foi realizada coleta de sangue para exames laboratoriais, bem como ultrassonografia abdominal, ambos sem alterações significativas. O médico veterinário prescreveu fenobarbital (Gardenal®) na dose inicial de 2 mg/kg, por via oral (VO), a cada 12 horas (BID), com o objetivo de reduzir e controlar as crises convulsivas. Os resultados de hemograma e bioquímica sérica ([Tabelas 1 e 2](#)) não apresentaram alterações.

Mesmo com a administração regular de fenobarbital na dosagem indicada, o paciente continuou a apresentar de 3 a 4 episódios convulsivos por mês. Diante disso, o médico veterinário optou por ajustar a dose para 4 mg/kg, BID, VO a partir de 24/05/2024, porém sem obter sucesso terapêutico.

Após seis meses, o paciente retornou ao atendimento veterinário e foi solicitada a dosagem sérica de fenobarbital, proteínas totais e frações, Aspartato Aminotransferase (AST) e Alanina Aminotransferase

(ALT), que se apresentaram dentro da normalidade ([Tabela 3](#)) e, portanto, evidenciou-se a impossibilidade de ajuste da dose do Gardenal®.

Tabela 1. Resultados do hemograma de cão SRD macho de cinco anos de idade com crises convulsivas recorrentes, realizado em 09/03/2024

Hemograma	Resultados	Valores de referência
Eritrócitos, x10 ⁶ /μL	6,20	5,5 a 8,6
Hemoglobina, g/dL	14,0	12,0 a 18,0
Hematócrito, %	42	37,0 a 55,0
VGM, fL	67,7	60,0 a 77,0
CHGM, %	33,3	31,0 a 36,0
Eritrócitos nucleados	0	00 a 00
Leucograma		
Leucócitos	10.600	6.000 a 17.000
Basófilos, cels/μL	0	0 a 170
Eosinófilos, cels/μL	636	20 a 1.700
Mielócitos, cels/μL		0
Metamielócitos, cels/μL	0	0
Bastonetes, cels/μL	0	0 a 510
Segmentados, cels/μL	8.268	3.600 a 13.090
Linfócitos, cels/μL	1.378	720 a 5.100
Monócitos, cels/μL	318	180 a 1.700
Proteínas plasmáticas totais, g/dL	7,4	6,0 a 8,0
Plaquetas, cels/μL	200.000	200.000 a 500.000

Tabela 2. Resultados da bioquímica sérica de cão SRD macho de cinco anos de idade com crises convulsivas recorrentes, realizado em 09/03/2024.

Bioquímica	Resultados	Valores de referência
ALT/TGP, U/L	62,0	21,0 – 102,2
Fosfatase alcalina, U/L	93,0	20,2 – 156,0
Creatinina, mg/dL	0,6	0,5 – 1,5
Uréia, mg/dL	26,0	21,0 – 60,0

Tabela 3. Resultados da bioquímica sérica de cão SRD macho de cinco anos de idade com crises convulsivas recorrentes realizado em 09/09/2024

Bioquímica sérica	Resultados	Referência
Dosagem de fenobarbital*, ug/mL	32,9	15 – 40,0
Proteínas totais, g/dL	6,4	5,4 – 7,1
Albumina, g/dL	2,7	2,6 – 3,3
Globulina, g/dL	3,70	2,7 – 4,4
Relação A/G	0,73	0,6 – 1,5
AST/TGO, U/L	38	38
ALT/TGP, U/L	35	21,0 – 102,2

* Quimioluminescência. Referência fenobarbital canino

Além dos exames laboratoriais, foram realizados eletrocardiograma e ecocardiograma para avaliação possíveis de possíveis alterações cardiovasculares associadas à epilepsia. Os resultados indicaram ausência de anormalidades. Também foi indicada a realização de ressonância magnética para descartar alterações no sistema nervoso central. Contudo, o exame não foi realizado devido às limitações pessoais do responsável pelo animal.

Após a análise dos exames complementares, além da terapia com Gardenal®, foram associados os seguintes medicamentos: Epi Control® — uma (1) borrifada por via oral a cada oito horas — e Aliv Pet® 150 mg — um comprimido, VO, BID — com o objetivo de auxiliar na redução das crises epiléticas. Essa associação terapêutica apresentou boa resposta inicial, mantendo o paciente sem crises convulsivas por aproximadamente um mês e meio. No entanto, devido à indisponibilidade do último medicamento no comércio, sua administração foi descontinuada, o que levou à recorrência das convulsões.

Diante desse quadro, em 22/11/2024, o animal retornou para avaliação médico-veterinária. Foi prescrito brometo de potássio 750 mg/dia, VO, mantendo-se as demais medicações. Contudo, em 20/12/2024, o paciente apresentou um episódio convulsivo pela manhã e outro no final da tarde.

Em 17 de fevereiro de 2025, foi possível adquirir novamente o Aliv Pet®, que foi reintroduzido ao protocolo terapêutico. Em 11 de março de 2025, completaram-se quatro meses de uso do brometo de potássio. Conforme orientação do médico-veterinário, foi realizada a dosagem sérica do fármaco ([Tabela 4](#)), recomendada a cada quatro meses. Além disso, foram realizados novos exames laboratoriais, como hemograma ([Tabela 4](#)) e bioquímica sérica ([Tabela 5](#)), com o intuito de monitorar parâmetros metabólicos relacionados à terapia farmacológica.

Tabela 4. Resultados da dosagem sérica de brometo de potássio e do hemograma em cão SRD, macho, cinco anos de idade com crises convulsivas recorrentes, realizado em 11/03/2025

Análise	Resultados	Valores de referência
Brometo de potássio, mg/mL	0,9	1,0 a 3,0
Eritrócitos, x10 ⁶ /μL	6,00	5,5 a 8,6
Hemoglobina, g/dL	14,0	12,0 a 18,0
Hematócrito, %	44	37,0 a 55,0
VGM, fL	73,3	60,0 a 77,0
CHGM, %	31,8	31,0 a 36,0
Eritrócitos nucleados	0	00 a 00
Leucograma		
Leucócitos	12.800	6.000 a 17.000
Basófilos, cels/μL	0	0 a 170
Eosinófilos, cels/μL	1.152	20 a 1.700
Mielócitos, cels/μL	0	0
Metamielócitos, cels/μL	0	0
Bastonetes, cels/μL	0	0 a 510
Segmentados, cels/μL	9.344	3.600 a 13.090
Linfócitos, cels/μL	1.408	720 a 5.100
Monócitos, cels/μL	896	180 a 1.700
Proteínas plasmáticas totais, g/dL	7,2	6,0 a 8,0
Plaquetas, cels/μL	285.000	200.000 a 500.000

Tabela 5. Resultados da bioquímica em cão SRD, macho, cinco anos de idade, com crises convulsivas recorrentes, realizados em 11/03/2025.

Bioquímica	Resultados	Valores de referência
ALT/TGP, U/L	45,0	21,0 – 102,2
AST/TGO, UL	39,0	10,0 – 85,0
Creatinina, mg/dL	0,6	0,5 – 1,5
Ureia, mg/dL	29,0	21,0 – 60,0
Albumina, g/ dL	3,40	2,50 – 4,20

A dosagem sérica do brometo de potássio revelou-se abaixo da normalidade e, portanto, a dose do medicamento foi ajustada, com acréscimo de 10 mg/kg/dia. Os resultados de hemograma e bioquímica sérica se mantiveram dentro dos parâmetros de normalidade.

Discussão

A convulsão é a manifestação clínica da atividade elétrica anormal do encéfalo, enquanto a epilepsia se define pela recorrência periódica e imprevisível de convulsões. Esse conceito está de acordo com o presente relato, no qual o paciente apresentou dois episódios convulsivos em um período inferior a 24 horas ([Jericó et al., 2015](#); [Laureano, 2009](#); [Taylor, 2015](#)).

A epilepsia idiopática é uma das principais causas de convulsões em cães, sendo mais frequente em animais jovens. A literatura descreve que a manifestação clínica da epilepsia idiopática geralmente ocorre entre os seis meses e os cinco anos de idade ([Coonheze et al., 2021](#); [França et al., 2025](#); [Nelson & Couto, 2015](#)). O paciente em questão se encontrava nessa faixa etária; entretanto, não foi possível confirmar o diagnóstico de epilepsia idiopática, pois não foi realizado exame avançado de imagem do encéfalo.

O diagnóstico do presente caso foi baseado no exame clínico, na recorrência das crises convulsivas, na idade de início, nos exames laboratoriais, eletrocardiograma, ecocardiograma e ultrassonografia abdominal. Os exames laboratoriais estavam dentro dos parâmetros de normalidade, e os demais não apresentaram alterações. Além disso, o exame físico e neurológico não evidenciou anormalidades. Também não havia histórico de trauma recente, intoxicação ou doenças sistêmicas, o que corrobora a afirmação de [Jericó et al. \(2015\)](#), segundo os quais o hemograma completo e o perfil bioquímico sérico

são fundamentais em casos de convulsões, pois alterações nesses exames podem indicar causas metabólicas ou tóxicas.

O tratamento inicial e contínuo para o controle das crises convulsivas foi feito com fenobarbital, um barbitúrico considerado de primeira escolha por sua eficácia anticonvulsivante, apesar do risco de hepatotoxicidade induzida pelo uso prolongado ([Nelson & Couto, 2015](#)). Neste relato, a dose inicial foi de 2 mg/kg, BID, conforme indicado na literatura. Contudo, diante da persistência das crises mensais, foi necessário ajustar a dose para 4 mg/kg, BID. Até o momento, o paciente não apresentou sinais clínicos ou laboratoriais de hepatotoxicidade. Esse tipo de ajuste é comum, visto que alguns pacientes necessitam de concentrações plasmáticas mais elevadas para alcançar controle eficaz das crises ([Rezende & Mortari, 2023](#)). A monitoração dos níveis séricos do fármaco deve ser realizada periodicamente, uma hora antes ou depois da administração do medicamento ([Amaral & Larsson, 2006](#); [Ferroni et al., 2020](#)). Apesar do aumento da dose de fenobarbital, o paciente continuou a apresentar crises, sugerindo refratariedade ao tratamento com monoterapia. Estudos indicam que cerca de 20 a 30% dos cães podem ser refratários à monoterapia, sendo necessária a introdução de um segundo fármaco, como o brometo de potássio, para melhor controle das crises ([Rezende & Mortari, 2023](#)). Assim, conforme preconiza a literatura, foi instituído o uso do brometo de potássio no presente caso.

Como adjuvante ao tratamento, foi prescrito o Aliv Pet[®], cujo principal componente é a palmitoiletanolamida (PEA), um derivado endocanabinoide com propriedades anti-inflamatórias e neuroprotetoras ([Impellizzeri et al., 2019](#); [Santos et al., 2015](#)). Estudos clínicos em humanos demonstram que a PEA pode auxiliar no controle das crises epilépticas, por modular a neuroinflamação e reduzir a excitabilidade neuronal, o que pode contribuir para a redução da frequência das crises ([Carvalho et al., 2017](#); [Ribeiro et al., 2021](#)). Embora não existam estudos clínicos em cães, o paciente deste relato apresentou melhora durante o período em que utilizou o Aliv Pet[®], sugerindo possível eficácia do suplemento. Após a dosagem sérica do brometo de potássio, que revelou níveis abaixo da normalidade, e considerando a refratariedade ao fenobarbital, o paciente não apresentou novos episódios convulsivos, o que reforça a hipótese de que o Aliv Pet[®] contribuiu positivamente para o controle das crises.

A semelhança entre os mecanismos fisiopatológicos da epilepsia em diferentes espécies sugere que a PEA pode representar uma alternativa promissora como tratamento adjuvante. No entanto, mais pesquisas são necessárias para comprovar sua eficácia e estabelecer protocolos terapêuticos específicos para a espécie canina (Comunicação pessoal com Gabrielle Monteiro, médica-veterinária, Laboratório Agener/União Química).

O prognóstico de cães com epilepsia depende da resposta ao tratamento e da frequência das crises ([Nelson & Couto, 2015](#)). Em geral, pacientes refratários podem ter uma vida longa e saudável, desde que submetidos a monitoramento contínuo por meio de exames laboratoriais, possibilitando intervenções precoces quando alterações forem detectadas ([Devinsky, 2004](#); [França et al., 2025](#); [Gitai et al., 2008](#); [Laureano, 2009](#); [Taylor, 2015](#)). No presente caso, a necessidade de ajuste de doses e a persistência das crises evidenciam a importância do acompanhamento contínuo e da consideração de novas abordagens terapêuticas, como terapias complementares e o uso de suplementos com ação endocanabinoide.

Considerações finais

Por se tratar de uma enfermidade de difícil controle terapêutico, o manejo da epilepsia exige a identificação da causa subjacente, a realização de exames laboratoriais regulares e o monitoramento das dosagens séricas de fenobarbital e brometo de potássio, de forma a garantir ajustes precisos e eficazes. A exploração de alternativas farmacológicas e abordagens complementares pode contribuir significativamente para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes epilépticos.

Referências bibliográficas

Amaral, H. A., & Larsson, M. H. M. A. (2006). Estudo da variação da concentração sérica de fenobarbital em cães cronicamente medicados. *Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science*, 43(4), 435–441. <https://doi.org/10.11606/issn.1678-4456.bjvras.2006.26457>.

- Carvalho, C. R., Franco, P. L. C., Eidt, I., Hoeller, A. A., & Walz, R. (2017). Canabinoides e epilepsia: Potencial terapêutico do canabidiol. *VITTALLE - Revista de Ciências da Saúde*, 29(1). <https://doi.org/10.14295/vittalle.v29i1.6292>.
- Charalambous, M., Brodbelt, D., & Volk, H. A. (2014). Treatment in canine epilepsy - A systematic review. *BMC Veterinary Research*, 10(1), 257. <https://doi.org/10.1186/s12917-014-0257-9>.
- Charalambous, M., Muñana, K., Patterson, E. E., Platt, S. R., & Volk, H. A. (2024). ACVIM Consensus Statement on the management of status epilepticus and cluster seizures in dogs and cats. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, 38(1), 19–40. <https://doi.org/10.1111/jvim.16928>.
- Coonheze, L., Ribeiro, R. M., & Ribeiro, D. S. F. (2021). Epilepsia idiopática em cães. *Anais Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar & Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar*.
- Devinsky, O. (2004). Terapia para distúrbios neurocomportamentais na epilepsia. *Epilepsia*, 45, 34–40.
- Ferroni, L. O., Almeida Júnior, S. T., Moreira, G. S. S., Sousa, P. F., Biscaro, I. S., & Belato, S. E. (2020). Epilepsia em cães: Aspectos terapêuticos. *Brazilian Journal of Development*, 6(10), 76485–76501. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n10-173>.
- Frade, M. T. S., Ferreira, J. S., Nascimento, M. J. R., Aquino, V. F., Macêdo, I. L., Carneiro, R. S., Souza, A. P., & Dantas, A. F. M. (2018). Doenças do sistema nervoso central em cães. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, 38, 935–948. <https://doi.org/10.1590/1678-5150-pvb-5100>.
- França, P. H. M., Barros, M. A., Almeida, G. B., & Miranda, M. S. (2025). Epilepsia em cão. *PUBVET*, 19(02), e1734. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v19n02e1734>.
- Gitaí, D. L. G., Romcy-Pereira, R. N., Gitaí, L. L. G., Leite, J. P., Garcia-Cairasco, N., & Paço-Larson, M. L. (2008). Genes e epilepsia I: epilepsia e alterações genéticas. *Revista Da Associação Médica Brasileira*, 54, 272–278. <https://doi.org/10.1590/S0104-42302008000300023>.
- Impellizzeri, D., Peritore, A. F., Cordaro, M., Gugliandolo, E., Siracusa, R., Crupi, R., D'Amico, R., Fusco, R., Evangelista, M., Cuzzocrea, S., & Di Paola, R. (2019). The neuroprotective effects of micronized PEA (PEA-m) formulation on diabetic peripheral neuropathy in mice. *FASEB Journal*, 33(10), 11364–11380. <https://doi.org/10.1096/fj.201900538R>.
- Jericó, M. M., Andrade Neto, J. P., & Kogika, M. M. (2015). *Tratado de medicina interna de cães e gatos*. Roca Ltda.
- Laureano, S. A. A. M. (2009). Convulsões e Epilepsia em Cães. In *Departamento de Veterinária: Vol. Master of*.
- Nascimento, F. T. B., Freitas, G. C., Oliveira, V. M., & Freitas, T. M. S. (2022). Epilepsia idiopática em cães: Novos tratamentos e impactos sobre os animais e tutores. *PUBVET*, 16(11), 1–11. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v16n11a1259.1-11>.
- Nelson, R., & Couto, C. G. (2015). *Medicina interna de pequenos animais* (3.ed.). Elsevier Brasil.
- Ottka, C., Weber, C., Müller, E., & Lohi, H. (2021). Serum NMR metabolomics uncovers multiple metabolic changes in phenobarbital-treated dogs. *Metabolomics*, 17(6), 54. <https://doi.org/10.1007/s11306-021-01803-5>.
- Rezende, G. S. D., & Mortari, A. C. (2023). Caracterização da conduta clínica no atendimento e tratamento de cães com crises epiléticas. *Ciência Rural*, 54, e20220176.
- Ribeiro, G. R., Nery, L. G., Costa, A. C. M. M., Oliveira, G. S., Vaz, R. L., Fontoura, H. S., & Arruda, J. T. (2021). Potencial uso terapêutico dos compostos canabinoides – Canabidiol e delta-9-tetrahidrocanabinol. *Research, Society and Development*, 10(4). <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i4.13844>.
- Santos, F. R. B., Soares, A. V., Souza, F. W., Vilani, R. G. D. C., Guedes, R. L., Kasper, P. N., Chaves, R. O., & Coradini, G. P. (2015). Ação analgésica e anti-inflamatória da palmitoiletanolamida. *Revista Científica de Medicina e Veterinária*, 44, 114–118.
- Serrano, A. A., Oliveira, E. A., Silva Júnior, R., Rusche, R., & Nascimento, R. P. (2025). As interfaces da epilepsia idiopática em felino. *PUBVET*, 19(02), e1727. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v19n02e1727>.

Taylor, S. M. (2015). Convulsões e outros eventos paroxístico. In R. D. Nelson & C. G. Couto (Eds.), *Medicina interna de pequenos animais* (pp. 1016–1027). Elsevier.

Histórico do artigo:

Recebido: 29 de abril de 2025

Aprovado: 22 de maio de 2025

Licenciamento: Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4.0), a qual permite uso irrestrito, distribuição, reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam devidamente.